

INTOXICAÇÃO POR PLANTA (*Mikania lindleyana*) - RELATO DE CASO

INTOXICATION WITH PLANT (*Mikania lindleyana*) - A CASE REPORT

Talita Rebelo FERREIRA², Aline Gonçalves LIMA³, Arlene Rayol do NASCIMENTO⁴ e Pedro Pereira de Oliveira PARDAL¹

RESUMO

Objetivo: relatar caso de intoxicação pela planta “Sucurijú” (*Mikania lindleyana*), usada in-natura e não sob forma de chás, como de costume, notificado no Centro de Informações Toxicológicas (CIT) em Belém-Pará, ocorrido no ano de 2008. **Relato de caso:** sexo feminino, 07 meses, apresentou, em janeiro de 2008, êmese incoercível de conteúdo alimentar e coloração esverdeada. Segundo relato de familiares, a criança ingeriu uma folha da planta "Sucurijú" in-natura. Foi indicado tratamento sintomático, suporte e lavagem gástrica. A paciente evoluiu com alta médica curada. **Considerações finais:** alertar os profissionais de saúde para os riscos do uso de plantas medicinais sem a orientação médica ou quanto ao uso indiscriminado ou incorreto das plantas.

Descritores: intoxicação, plantas, *Mikania*.

INTRODUÇÃO

Vivemos um momento em que o mundo é varrido por uma onda naturalista e é crescente o número de pessoas que, por opção ou por falta dela, preferem as plantas medicinais como recurso terapêutico. No entanto, o seu uso incorreto constitui riscos para a população. O uso de plantas medicinais, como alternativa terapêutica barata para a população de baixa renda, deve ser estimulado, sim, de modo correto, por profissionais preparados e solidamente amparados em boa bibliografia, detentores dos conhecimentos popular e científico, e que sejam capazes de unir os dois¹.

A importância de se estudar o conhecimento e uso tradicional das plantas medicinais pode ter três implicações distintas: resgatar o patrimônio cultural tradicional, assegurando a sobrevivência e perpetuação do mesmo; otimizar os usos populares correntes, desenvolvendo preparados terapêuticos (remédios caseiros) de baixo custo e organizar os conhecimentos tradicionais de maneira a utilizá-los em processos de desenvolvimento tecnológico².

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no

tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais.

Na região Amazônica foram catalogadas em duas comunidades que vivem nas margens da Baía de Marajó-PA, 260 plantas entre nativas e cultivadas; 1200 são comercializadas no mercado Ver-o-Peso, em Belém-PA; outras 242 espécies são cultivadas em quintais residenciais, em Belém. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos³.

O gênero *Mikania* conta com cerca de 430 espécies relacionadas distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais da América com apenas 9 no velho mundo. Apesar de apresentar várias espécies, o gênero *Mikania* foi pouco estudado no Brasil⁴.

1- Mestre e Docente da Disciplina Doenças Infecciosas e Parasitárias/ICS/UFGA. Coordenador do CIT-Belém-Pará.

2- Discente do Curso de Graduação em Medicina da UFGA.

3- Discente do Curso de Graduação em Medicina da UFGA.

4- Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto, Belém- Pará.

Da família Asteracea, *Mikania lindleyana* conhecida por "sucurijú" ou "sicurijú" é muito usada como planta medicinal na Amazônia e vendida livremente em várias feiras livres do Pará. É utilizada, empiricamente, como diurético, analgésico, antihipertensivo, antiinflamatório, para úlcera gástrica crônica e gastrite⁴.

Em caso de uso indiscriminado ou inadequado, o tratamento deve ser realizado de acordo com a gravidade do acidente, onde o diagnóstico precoce é muito relevante⁵.

OBJETIVO

Relatar caso de intoxicação pela planta, conhecida popularmente como medicinal, Sucurijú (*Mikania lindleyana*), usada in-natura, e não sob forma de chás das folhas, como de costume.

MÉTODO

Estudo observacional descritivo.

A folha da espécie estudada e pesquisada foi certificada como *Mikania lindleyana* por pesquisadores da EMBRAPA.

Utilizada ficha de notificação do CIT (Centro de Informações Toxicológicas), onde foi relatado o caso atendido no mês de fevereiro de 2008; entrevistada a responsável pela criança após consentimento e assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

RELATO DE CASO

Anamnese: sexo feminino, 07 meses, procedente da cidade de Belém-Pa.

Diagnóstico: a criança ingeriu uma folha da planta considerada medicinal "sucurijú" in-natura, aproximadamente às 14h do dia 22 de janeiro de 2008. Às 18 h apresentou náuseas ao tomar água e, posteriormente, vômitos sucessivos de conteúdo alimentar com coloração esverdeada, quando estava sendo alimentada. O diagnóstico definitivo dado pelo CIT-Belém, foi de intoxicação por planta *Mikania lindleyana*, denominada popularmente de "sucurijú".

Conduta: a criança foi atendida em um hospital em Belém e posta em observação pela médica pediatra de plantão, que ligou

ao CIT-Belém. No momento, apresentava bom estado geral, sem alterações de pressão arterial, sem sonolência ou outros episódios de vômitos. Foi indicado tratamento sintomático, tratamento de suporte e lavagem gástrica, porém não foi realizado, por solicitação dos familiares.

Prognóstico: a criança recebeu alta curada, 6 horas após o período de observação. No dia 01 de fevereiro de 2008, em nova avaliação, apresentava-se em condições normais, sem outras manifestações até o momento da entrevista.

DISCUSSÃO

A apresentação do caso se deve a pouca frequência do envenenamento por essa espécie no Estado. Segundo dados do Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica (SINITOX)⁶, do Ministério da Saúde, para o ano de 2004, 60% dos casos de intoxicação por plantas no Brasil ocorrem com crianças menores de nove anos e que 80% deles são acidentais.

Em Belém no ano de 2004 houve 20 notificações ao SINITOX de intoxicações humanas por plantas diversas. Destes, 14 pessoas na faixa etária entre 5 e 9 anos e 7 entre 1 e 4 anos. De todos os casos notificados, 23 ocorreram na área urbana, sendo que 1 caso evoluiu a óbito⁶.

O caso descrito teve gravidade leve, embora já se tenha notificado caso de óbito no acidente de intoxicação por outras plantas. O uso correto da planta, *Mikania lindleyana*, sob forma de chás das folhas, é utilizado para, geralmente, nas populações amazônicas para tratamento de feridas e úlceras gástricas crônicas^{7,8,9,10,11}.

A paciente apresentou vômitos incoercíveis após a ingestão da folha, sintoma concordante com a literatura^{4,11,12}.

A literatura demonstra que cerca de 80% da população tem conhecimento de chás de plantas através de familiares como pais e avós, sem buscar confirmar a eficácia do produto ou sem prescrição profissional^{9,10}.

A falta de conhecimento técnico da população representam grande risco à saúde dos usuários, seja por seu uso excessivo ou incorreto. É importante desmistificar a crença de que tudo que é natural pode ser consumido à vontade. Como qualquer

medicamento, aqueles feitos de plantas podem trazer riscos sérios ao organismo humano^{10,12,13}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É desconhecido o número de casos de intoxicação por *Mikania lindleyana* (sucurijú), com escassez na literatura

regional. Esse relato alerta os profissionais de saúde para os riscos do uso de plantas conhecidas popularmente como medicinais sem a orientação médica, assim como, para comunidade em geral dos perigos que as plantas podem causar, devido ao uso indiscriminado ou incorreto dentro dos lares.



Figura I: Folha da *Mikania lindleyana*

SUMMARY

INTOXICATION WITH PLANT (*Mikania lindleyana*) - A CASE REPORT

Talita Rebelo FERREIRA, Aline Gonçalves LIMA, Arlene Rayol do NASCIMENTO, Pedro Pereira de Oliveira PARDAL

Objective: report a case of poisoning with the plant “Sucurijú” (*Mikania lindleyana*), used in-natura, rather than tea, as usual, notified to the Centro de Informações Toxicológicas (CIT), in Belém-Pará, happened in the year 2008. **Case Report:** female, 07 months, presented, in January 2008, incoercible emesis of feed content and greenish coloration. According with familiar reports, the child ingested a leaf of the medicinal plant “Sucurijú” in-natura. Was indicated symptomatic treatment, support treatment and gastric wash. The patient evolved to medical discharge for cure. Final Considerations: to alert the health professionals about the risks of use herbs without medical orientation or about the indiscriminate use or incorrect use of herbs.

Key-words: intoxication, plants, *Mikania*.

REFERÊNCIAS

1. BENDAZZOLI, WS. O azul de Renoir no céu de Galileu, *Conscientiae Saúde Revista Científica*. 2002, 1: 61-62.
2. FONTE NN, SANTOS FOS, DUGONSKI J, RODRIGUES L, SESSAK MHMA, NERONE ML, VERDECKIM MG, BOLOGNESI T, FIUSA TS, TEIXEIRA TT. Incentivo ao uso racional de plantas medicinais, UFPR-Universidade Federal do Paraná. Disponível em:

- <<http://www.proec.ufpr.br/enec2005/download/pdf/SA%DADE/PDF%20SAUDE/25%20-%20INCENTIVO%20AO%20USO%20RACIONAL%20DE%20PLANTAS%20MEDICINAIS%20-%20rev.pdf>>. Acessado em: 06/02/2008.
3. MACIEL MAM, PINTO AC, VEIGA Jr VF. Plantas medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares, *Química Nova*. 2002, 25(3): 429-438.
 4. RITTER MR, MIOTTO STS. Taxonomia de *Mikania willd.* (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil, *Hoehne*. 2005, 32: 309-359.
 5. FREIRE SE, URTUBEY E, SANCHO G, BAYÓN ND, KATINAS L, GUTIÉRREZ DG, GIULIANO DA, SÁENZ AA, IHARLEGUI L & DELUCCHI G. Inventario de la biodiversidad vegetal de la provincia de misiones: Asteraceae, *Darwiniana*. 2006, 44(2): 375-452.
 6. Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica (SINITOX), 2004. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox>> - Acessado em 02 de março de 2008.
 7. FENNER R, BETTI AH, MENTZ LA, RATES SMK. Plantas utilizadas na medicina popular brasileira com potencial atividade antifúngica, *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*. 2006, 42(3):369-394.
 8. AMOROZO, MCM. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil, *Acta Botânica Brasileira*. 2002, 16(2):189-203.
 9. AMOROZO, MCM.; GÉLY, A . Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil, *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. 1988, Série Botânica. 28:15-19.
 10. FRANÇA, ACM. Avaliação do conhecimento sobre as plantas medicinais entre os estudantes do Unileste, MG. *Revista Brasileira de Biociências*. 2007, 5(1): 399-401.
 11. ROMAN, ALC. A importância das plantas medicinais para a comunidade pesqueira de Algodual, *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Naturais*. 2006, 1(1): 69-80.
 12. NICOLETTI, MA. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos, *Infarma*, 2007, 19(1/2):25-37.
 13. TOMAZZONI MI, NEGRELLE RRB, CENTA ML. Fitoterapia popular: A busca instrumental enquanto prática terapêutica, *Texto Contexto Enfermagem*. 2006, 15(1):115-121.

Endereço para correspondência

Pedro Pereira de Oliveira Pardal ; Talita Rebelo Ferreira

Hospital Universitário João de Barros Barreto

Centro de Informações Toxicológicas

Rua: Mundurucus, 4487. Guamá

CEP: 66073.000. Belém-Pará-Brasil.

Contato: 3249-6370/08007226001

e-mail: pepardal@ufpa.br; talitarebelo@gmail.com.

Recebido em 13.02.09- Aprovado em 20.11.09